

Malabares

ELIANA MACIEL

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

INÍCIO

Criança nascendo

Um olhar

Manhã

Aperto de mão

Gente morrendo

Primeiros passos de um caminho

Alicerce

Bater de asas

Lua-de-mel

Semente

Sorriso

Primeiras páginas de um livro

PORTA ABERTA

De terra é que é feita
A nossa conversa
Da mesma matéria
Com que a árvore
Tece sua paina
Suave e potente como a plaina
Retira formas da madeira crua
Nossa conversa atua
Como se percorresse
Com as pontas dos dedos
Seus traços de coruja
Como se observássemos as nuvens
Até que a Lua surja
Golpes de sorte
Alegrias do destino
Nossa conversa é uma porta aberta
Por onde passa, saltitando,
Um inocente menino.

PALAVRAS

São loucas, as palavras...
Elas nos estimulam e nos anulam
As palavras são vivas
As palavras fazem a dor
As palavras fazem amor
De que são feitas as palavras?
Elas indicam o caminho
Para a firmeza do seu corpo.
As palavras são espumas,
Fio brilhante de saliva,
Que fazem por nós o que não podemos
As palavras são costureiras:
Tecem fantasias e máscaras
Que colocamos e tiramos
No carnaval das convenções sociais
As palavras se coisificam?
As palavras incitam e excitam
Criam ambientes íntimos
No lusco-fusco do ambulante túnel
Cheirando a combustível
As palavras são serpentes –
Seduzem sozinhas, sofistas que são
Há pensamentos sem palavras?

As palavras contam

mentem

desmentem

Expõem em vitrines

Os corpos nus e cobertos

As palavras secam as línguas

E amortecem os lábios

As palavras são essenciais:

Sussurram com as mãos –

Agora íntimas – as linhas das mãos

Decoradas e conhecidas...

Há sentimentos sem palavras?

As palavras

Ousam

Profetizam

Derretem distâncias

Como sorvetes ao sol

Como nossas bocas venceram,

Perigosamente, o espaço...

As palavras são femininas

As palavras são sinestésicas:

Lambem os cheiros

Escutam a pele

Tocam o gosto

Olham os sons

As palavras incomodam:

Risco de unha no quadro-negro

Têm fim as palavras?

SABOR

A cama cheirosa a palha
Onde se amam os raios do sol da tarde
O cheiro do café passado a pano
E do leite colhido na concha
As crianças jogando bolas
Por entre poças frescas do pós-chuva
As árvores pingando frutos
E as flores abrindo as asas
Saber o melódico
o poético
e o rústico
Sabor da existência.

Somos Lívias, Marinas, Anas e Érikas,
Somos Helenas, Alices, Betinas e Luíças. Somos Claras.
Somos Auroras, iluminando o nascer das manhãs.
Somos muitas, somos tanto, somos mais...



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe Garamond
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2024.
